

ALFABETIZAR LETRANDO COM O BINGO DA BIODIVERSIDADE¹

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha

Acadêmica do curso de Pedagogia e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPI

Edna Maria da Silva Nascimento

Graduada em Letras Português e Professora do Ensino Básico de Parnaíba-PI

Luciana Matias Cavalcante

Professora Doutora do Curso de Pedagogia da UFPI

RESUMO

A valorização da cultura lúdica como mediadora de processos de ensino e aprendizagem propicia o conhecimento de conteúdos curriculares e a interação entre os educandos. Nesse sentido, o artigo apresenta e analisa a vivência do jogo do bingo no processo de alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal da cidade de Parnaíba/PI. O objetivo é promover e sistematizar reflexão sobre a prática docente partindo da observação e registro das ações didático-pedagógicas, portanto esse artigo é fruto de relato de experiência e do processo de sistematização da própria prática. Centra-se na análise das experiências de construção das hipóteses de escrita e leitura do Sistema de Escrita Alfabética -SEA pelos discentes. Os resultados apontam que o jogo no processo de alfabetização promove o desenvolvimento de habilidades e competências ao tempo em que torna as práticas pedagógicas mais significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Jogo. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A criança faz perguntas em busca da compreensão da escrita, baseada nos diferentes gêneros que tem acesso em seu cotidiano, na experimentação de modos de ler e de escrever, na interferência de pelo menos um adulto. Por isso, cada criança apresenta ritmo e tempo próprio para que consiga aprender. Assim, necessita de estímulos para desenvolver e experimentar processos de alfabetização e letramento.

Estímulo esses que levamos professores a pensar em situações de aprendizagem que envolva o lúdico como importante estratégia de alfabetização, pois quando há interesse dos discentes no que está sendo apresentado é verificado que a disciplina e o conhecimento acontecem e se ampliam espontaneamente. Assim, os jogos, sob essa direção, são indispensáveis para a promoção da aprendizagem disciplinar e na identificação de inúmeras ações que possam favorecer uma aprendizagem eficaz.

Nesse sentido, Ferreiro (1993) diz que o aprendizado das crianças na alfabetização é facilitado quando passam a compreender que a escrita é um elemento interessante a ser desvendado. Portanto, consideramos que o jogo, sem dúvida, propicia às crianças uma atmosfera de aprendizagem de maneira prazerosa e motivadora. Mas, é necessário que o jogo seja planejado, para estabelecer uma relação concreta com o conhecimento. Somente com planejamento e adequação do conteúdo aos jogos se conseguirá atingir os objetivos propostos e uma efetivação do que se quer por parte dos discentes.

¹Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento da UFPI/ Campus Ministro Reis Velloso.

Nessa direção, o objetivo desse texto é descrever como foi construído o aprendizado a partir da utilização do jogo do bingo da biodiversidade, no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a alfabetização e o letramento realizado numa turma de 2º Ano do Ensino Fundamental.

Alfabetização, Letramento e o Jogo

O excesso de atividades escolares enfadonhas, direcionadas às crianças, podem ocasionar *stress* e falta de gosto pela escola e sua ambiência pedagógica, deixando de estimular a promoção do seu desenvolvimento dentro dos processos e valorização da cultura própria da infância, que é o brincar. Por isso, é importante se tornar cúmplice na mediação das aventuras, inserindo-as nos processos educativos, com a leitura e escrita, valorizando os que sabem e trabalhando os que não sabem ou que estão em processo, para que possam avançar nas suas hipóteses de escrita.

Assim, ao interagir com a linguagem escrita por meio dos seus usos e funções se oportuniza a aprendizagem, que será garantida nos processos lúdicos, nos espaços de trocas e acesso à leitura e à produção de diferentes gêneros textuais e com atuação do professor como mediador, seja lendo, seja registrando por escrito os textos produzidos oralmente pelos alunos, na aplicação de jogos, nas oficinas de teatro, nas rodas de leitura, enfim, explorando as várias circunstâncias, métodos e materiais.

Nessa perspectiva, Soares (1998) direciona o entendimento da concepção entre alfabetização e letramento. Para ela:

alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (p. 47).

Para Santos e Albuquerque (2007, p. 98), o entendimento de alfabetizar letrando é, portanto, “oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético”.

Freire (1994, p. 15), afirma que “alfabetizar é adquirir a língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, com uma visão crítica da realidade, valorizando sempre o lúdico, assim educadores devem buscar meios de promover essa construção”.

O estímulo para que aconteça o processo de alfabetização e letramento na sala de aula ou fora dela deveria ser de maneira prazerosa e empolgante, pois um bom trabalho de alfabetização deveria inserir a criança no mundo das letras com a brincadeira, o jogo e a arte. Nesse sentido kishimoto, (1994,p.13) afirma que:

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola.

Souza (2012) aponta que os jogos também devem ser valorizados por fazer parte da cultura de um povo, por possibilitar aprendizagem significativa na alfabetização. E ainda permite que a criança descubra as palavras através do lúdico nas interações com os colegas, confrontando seus conhecimentos e hipóteses. Mas, as reflexões nessa construção são essenciais, uma vez que todos precisam estar envolvidos no processo de aprendizagem.

Portanto, o jogo faz com que o mundo da criança seja revelado, pois permite que ela demonstre sua realidade. “Na brincadeira, a criança explora as formas de interação humana, aprende a lidar com a espera, a antecipar ações, a tomar decisões, a participar de uma ação coletiva” (BRASIL, 1998, p. 9).

METODOLOGIA

Esse artigo é fruto de relato de experiência e trata de explorar e analisar criticamente a prática pedagógica que envolveu a aplicação do jogo “Bingo da Biodiversidade da APA Delta do Parnaíba”. Esse jogo foi elaborado pela Organização não Governamental, Comissão Ilha Ativa e tem como objetivo divulgar a biodiversidade existente na região litorânea dos Estados do Piauí, Ceará e Maranhão e, ao mesmo tempo, contribuir com o processo de alfabetização e letramento. O jogo é acompanhado de 24 cartelas de bingo e 75 fichinhas com o nome das plantas, animais e de outros seres.

A experiência foi realizada pela estagiária da UFPI, acadêmica do curso de Pedagogia, em parceria com a professora titular e as crianças, estudantes da turma do 2º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Parnaíba - PI. No dia da aplicação do jogo participaram 23 educandos. Para aplicação da atividade inicialmente foi solicitado que os discentes ficassem em dupla e escrevessem três nomes de plantas e animais existentes nas cartelas, mas somente visto pela estagiária, a fim de se realizar um diagnóstico da turma. Depois das palavras escritas as duplas receberam cartelas e foram realizar a leitura coletiva em voz alta.

Em seguida foram divididas em dois grandes grupos para que pudessem responder as perguntas solicitadas pela estagiária, tais como: a) Existem animais marinhos? Cite o nome de dois animais que inicie com as letras B, T ou E; b) Existem animais em extinção? Cite um que inicie com a letra P ou T; c) Encontraram algum nome de peixe? Cite o nome de quatro peixes; d) Cite o

nome de uma árvore que tenha quatro sílabas; e) Cite dois nomes de plantas com três sílabas. f) Cite dois nomes de animais com seis letras; g) Cite duas plantas com cinco letras; h) Encontrou alguma palavra que não conseguiu ler sozinho? Qual?

No momento da brincadeira com o bingo era lido o nome que estava na fichinha e depois perguntado como era escrito para que fosse colocada no quadro. O vencedor foi quem conseguiu marcar pelo menos três seres vivos na cartela no formato vertical ou horizontal. E quando conseguisse preencher deveria dizer a palavra “protegi”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escrita de seis palavras que estavam no cartão sem que eles estivessem visualizando (murici, mucunã, carnaúba, tatu, tartaruga de couro e garça azul) foi verificado que os discentes questionavam como deveriam escrever certas palavras se era com “c” ou “s” ou “ç”; “u” ou “l”. As duplas ficavam pronunciando para decidir como iriam escrever. A palavra garça azul, por exemplo, fez com que todos repetissem sem parar criando formas de construção e desconstrução de hipótese: garça seria com um “s” ou com dois “ss”? E azul seria com “u” ou com “l”?

Nos resultados das palavras escritas pode-se perceber que a maioria dos discentes já havia desenvolvido sua consciência fonológica e adentravam a fase alfabética e fase ortográfica, entretanto alguns ainda estavam tentando avançar na relação fonema/grafema.

Cada discente com sua cartela nas mãos passou a fazer leitura das palavras da biodiversidade que se encontravam no cartão. Somente seis crianças conseguiram ler corretamente em voz alta as palavras e as demais fizeram trocas de letras que pode ser ilustrado por “jatoba”, ao invés de jatobá; “mulici”, ao invés de murici; “gato” ao invés de galo; “macumba”, ao invés de mucunã; “brabudo” ao invés de barbudo. Ainda teve uma criança que leu a palavra marisco e apontou para outra palavra diferente.

No momento das respostas das questões pelos grupos foi percebido que conseguiram localizar corretamente as respostas, pois a concentração e a leitura se tornou o foco de toda a turma. Quando foi perguntado se existe animal marinho e solicitado para citar nomes, a resposta veio primeiramente de animais que não existiam na cartela, logo depois citaram: baleia, estrela-do-mar, golfinho. E quando foram indagados sobre os animais em extinção, uma criança disse urso panda. E a mediadora novamente evidenciou que deveria ter na cartela e apresentou o conceito, então, responderam tartaruga-de-couro e peixe-boi.

O conhecimento sobre o nome dos peixes foi destaque, pois quando foram solicitados para citar quatro palavras que havia na cartela disseram: camurupim, pescadinha, sardinha, baiacu. Consideramos que o peixe é parte da realidade das crianças que moram em uma região litorânea.

Quando solicitado para encontrar uma planta com quatro sílabas um dos grupos disse capim agulha, mas a mediadora disse que essa seria uma palavra composta, ou seja, formada por duas palavras e que, portanto, não era possível juntar na contagem das sílabas. Ela gostaria de um nome simples com a quantidade de sílabas solicitadas. Assim, o grupo dois, disse carnaúba. E ainda foi solicitada outra planta com três sílabas, responderam jatobá corretamente, pois na leitura realizada inicialmente leram a palavra sem o acento (jatoba).

Na solicitação que encontrassem animais com seis letras disseram gavião. E outra criança identificou o número de letras na palavra “tapiro”, mas não sabia realizar a leitura. Da mesma maneira aconteceu quando solicitado uma planta com cinco letras, disseram cajú. E outra criança disse “murta” sem realizar a leitura somente pela contagem das letras.

Quando perguntado qual palavra que tiveram dificuldade de fazer a leitura disseram que: jatobá, caranguejo-uçá, camarão rosa, carnaúba e mangue vermelho. Para isso levavam o cartão onde estava a mediadora e apontavam a palavra.

Por isso, é imprescindível que os alunos desenvolvam autonomia para ler e escrever que deve ser garantido desde cedo pela escola, de maneira que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética, valendo-se do contato com diferentes experiências para o uso de textos diversos. Assim, verifica a necessidade de executar atividades de reflexão sobre a escrita e a leitura (SOARES, 1998).

Durante a realização do bingo foram entregues sementes para cada criança marcar as cartelas. A mediadora explicou que iria chamar os nomes e que gostaria da ajuda para escrever as palavras na lousa.

Ao serem citadas 22 palavras que se encontravam no saquinho, de 75 fichinhas, foi verificado que houve variações de palavras com letra inicial, número de sílabas das palavras, acentuação. As letras eram citadas corretamente vinha a partir do conhecimento deles e da leitura do que se encontrava no cartão. Em algumas palavras a professora favoreceu a construção e desconstrução de hipótese para sua escrita, sempre questionando e exemplificando, como jibóia (escreve com “j” ou com “g”?), outra palavra caranguejo-uça (“j” ou “g”?).

Ao mesmo tempo em que o jogo proporcionou uma diversão para as crianças pode-se verificar o interesse, pois mesmo finalizando a aula, com os pais na porta da sala, ficaram de olho

na cartela. A professora da turma ficou emocionada ao verificar que seus alunos estavam evoluindo na hipótese alfabética. O destaque foi uma criança que no momento da escrita no quadro conseguiu contribuir com palavras que não havia em sua cartela.

Portanto, com essa experiência foi comprovado que os jogos são imprescindíveis na alfabetização e letramento, visto que:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções [...], estimula o planejamento das ações e possibilitam a construção de uma atitude positiva diante dos erros, uma vez que as situações se sucedem rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas. (BRASIL, 1998, p.46)

CONCLUSÕES

Ao realizar essa prática consideramos que o esforço de cada uma das crianças para realizar a leitura e a escrita foi estimulante para construção do conhecimento, o que comprova que a ludicidade, nesse caso, o uso do jogo, o bingo da biodiversidade, contribuiu de maneira prazerosa para que os discentes se interessem para o desenvolvimento da aprendizagem. Por isso, acreditamos que o jogo é importante para o desenvolvimento social e intelectual da criança, fazendo com que consiga desenvolver a criticidade, criatividade e a possibilidade de abstrair conteúdos, desencadeando processos reflexivos desta ação, produzindo aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

SANTOS, C. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Alfabetizar letrando. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 95 - 109.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Eloá Franco. **Alfabetização e o lúdico: A importância dos jogos na educação Fundamental**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*. São Paul: UNISALESIANO, Lins-SP, para graduação em Pedagogia, 2013.